

ACESSO ABERTO (AA) NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM PORTUGAL



Paula Cardoso



Lina Morgado - LE@D, Universidade Aberta

OBJETIVOS

Identificar o nível de **conhecimento** relativamente a Recursos Educacionais Abertos (REA) e Acesso Aberto (AA).



Caracterizar as **práticas de utilização** de REA e AA.



Identificar as principais **barreiras e incentivos** face aos REA e AA



Caracterizar as **perceções** relativamente a REA e AA no contexto das práticas de ensino e investigação

METODOLOGIA

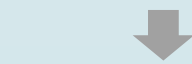
Inquérito por questionário



Entrevistas semiestruturadas



Docentes/investigadores das Instituições de Ensino Superior Público em Portugal



Especialistas em Recursos Educacionais Abertos e Acesso Aberto em Portugal

RESULTADOS

Bom conhecimento auto-reportado dos conceitos de REA e AA, mas verifica-se um **desconhecimento generalizado** e alguma confusão e incertezas relativamente a questões como **direitos de autor, licenças abertas e políticas institucionais**.

REA: quase metade afirma **adaptar** REA ao contexto das suas necessidades e **pesquisar** em **repositórios: utilização de REA auto-reportada é local e individual** e não está associada a abordagens mais formais ou institucionais.

AA: **integrado nas práticas de investigação**, particularmente em atividades de pesquisa em repositórios e em revistas em acesso aberto, mais do que em atividades de publicação.

Maioria dos docentes/investigadores **acredita nos conceitos de educação aberta e de acesso aberto à produção científica** e percebe a partilha de REA e a disponibilização da produção científica em acesso aberto como uma **mais-valia na visibilidade e impacto do seu trabalho e na reputação da instituição**, pois promove práticas de partilha e colaboração.

Docentes/investigadores estão recetivos à existência de **formação e workshops**, bem como **estratégias** como a criação de repositórios institucionais e comunidades de partilha, mas **não à obrigatoriedade** dessas mesmas estratégias.

CONCLUSÕES

Apesar de não existir tradicionalmente uma cultura de partilha e de os movimentos dos Recursos Educacionais Abertos e Acesso Aberto se encontrarem em diferentes níveis de maturidade, existe espaço para a **convergência** entre ambos.

As **perceções** e a **predisposição** dos docentes/investigadores perante os valores da **colaboração**, da **partilha** e da **abertura** dão sinais de que, se houver um esforço no sentido do esclarecimento dos aspetos por nós indicados como essenciais e no sentido de ultrapassar os desafios também referidos, será possível avançar em direção a **práticas educacionais abertas**, que não beneficiam apenas os docentes/investigadores, mas também as suas instituições e a comunidade global.



LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E E-LEARNING



Fundação para a Ciência e a Tecnologia

